

# PLANTAS QUE ATRAEM AVES E OUTROS BICHOS

SILVIA MITIKO NISHIDA

SUYEN SAFUAN NAIDE

DANIEL PAGNIN

**PLANTAS QUE ATRAEM AVES E  
OUTROS BICHOS**

## Conselho Editorial Acadêmico

Responsável pela publicação desta obra

Prof. Dr. Wilson de Mello Júnior (IB/Botucatu)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lígia Souza Lima Silveira da Mota (IB/Botucatu)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lúcia Regina Machado da Rocha (IB/Botucatu)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Patrícia Fernanda Felipe Pinheiro (IB/Botucatu)

Prof. Dr. Carlos Alan Cândido Dias Júnior (IB/Botucatu)

Sr. Guilherme Augusto Fernandes (IB/Botucatu)

Sr<sup>ª</sup> Maria Luiza Nogueira Rosseto Rodrigues (IB/Botucatu)

SILVIA MITIKO NISHIDA  
SUYEN SAFUAN NAIDE  
DANIEL PAGNIN

**PLANTAS QUE ATRAEM  
AVES E OUTROS BICHOS**

**CULTURA  
ACADÊMICA**   
*Editora*

© 2014 Editora UNESP  
**Cultura Acadêmica**  
Praça da Sé, 108  
01001-900 – São Paulo – SP  
Tel.: (0xx11) 3242-7171  
Fax: (0xx11) 3242-7172  
www.editoraunesp.com.br  
feu@editora.unesp.br

CIP – Brasil. Catalogação na Publicação  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

---

N638p

Nishida, Silvia Mitiko

Plantas que atraem aves e outros bichos [recurso eletrônico] / Silvia Mitiko Nishida,  
Suyen Safuan Naide, Daniel Pagnin. – 1. ed. – São Paulo : Cultura Acadêmica, 2014.  
recurso digital

Formato: ePDF

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-7983-539-1 (recurso eletrônico)

1. Botânica – Brasil – Catálogos. 2. Plantas – Brasil – Catálogos. 3. Livros eletrônicos.  
I. Naide, Suyen Safuan. II. Pagnin, Daniel. III. Título.

14-14639

CDD: 581.981

CDU: 582(81)

---

Este livro é publicado pelo Programa de Publicações da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Editora afiliada:



Asociación de Editoriales Universitarias  
de América Latina y el Caribe



Associação Brasileira de  
Editorias Universitárias

*O que é o homem sem os animais? Se todos os animais acabassem, o homem morreria de uma grande solidão de espírito. Porque tudo quanto acontece aos animais, logo acontece ao homem. Tudo está relacionado entre si.*

*Deves ensinar a teus filhos que o chão debaixo de seus pés são as cinzas de nossos antepassados, para que tenham respeito ao país; conta a teus filhos que a riqueza da terra são as vidas da parentela nossa. Ensina a teus filhos o que temos ensinado aos nossos: que a terra é nossa mãe. Tudo quanto fere a terra – fere os filhos da terra. Se os homens cospem no chão, cospem sobre eles próprios.*

*De uma coisa sabemos: A terra não pertence ao homem, é o homem que pertence à terra, disso temos certeza. Todas as coisas estão interligadas, como o sangue que une uma família. Tudo está relacionado entre si. Tudo quanto agride a terra, agride os filhos da terra. Não foi o homem quem teceu a trama da vida: ele é meramente um fio da mesma. Tudo o que ele fizer à trama, a si próprio fará.*

Cacique Seattle (1787-1866)  
Tribo Duwamish



# AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex), que desde 2010 tem apoiado o Projeto Que Bichos Moram no Jardim Botânico do IB? com recursos e bolsas aos monitores, sendo esta publicação um dos produtos resultantes.

Ao Departamento de Botânica, que autorizou o desenvolvimento do projeto de pesquisa e de extensão nas dependências do Jardim Botânico, que inspirou este livro.

À profa dra Elza Maria Guimarães Santos, responsável pelo Jardim Botânico do Instituto de Biociências, que sempre apoiou o nosso projeto de extensão e nos proporcionou grande conhecimento sobre ecologia da interação entre plantas e animais.

Ao Herbário Botu, pela identificação de várias espécies de plantas e pelo constante apoio durante a realização de visitas didáticas presenciais das escolas e emprestando-nos o anfiteatro.

Ao ornitólogo Flávio Kulaif Ubaid, incentivador do projeto desde o início, pois sem ele seria impossível a identificação correta das aves.

À profa dra Virginia Sanches Uieda, que, por meio do Projeto de Extensão As Escolas Vêm ao IB para Atividades Científico-Culturais, tem mediado as visitas didáticas anuais das escolas de ensino básico ao projeto.

À CPEU do Instituto de Biociências, cuja equipe administrativa nos tem amparado com orientações precisas e seguras, e por não medir esforços em facilitar a realização dos projetos de extensão. Em especial, agradeço a sra. Maria Luiza Nogueira Rossetto Rodrigues com sua assessoria sempre primorosa.

À diretoria do Instituto de Biociências e aos departamentos de Fisiologia e de Botânica, que sempre incentivaram a realização e divulgação do projeto.

Ao Clemente, dedicado servidor técnico aposentado do Departamento de Botânica, que nos auxiliou revisando a nomenclatura botânica do capixingui.

À prof<sup>a</sup> Angelina Baptista, que fez a revisão da língua portuguesa.

A Erika Ramos Ono, que cedeu o uso das fotos do gambá-de-orelha-branca e do cachorro-do-mato.

Finalmente, aos nossos preciosos familiares, que com muita paciência e afeto são fonte inesgotável de estímulo para nossa dedicação ao trabalho.

# SUMÁRIO

Sobre o livro 17

## ARECACEAE

- Cariota-de-espinho – *Aiphanes aculeata* 20  
Palmeira-australiana – *Carpentaria acuminata* 22  
Palmeira-jerivá – *Syagrus romanzoffiana* 24  
Palmeira-australiana – *Phoenix roebelenii* 26  
Palmeira-de-leque – *Livistona chinensis* 28

## BIGNONIACEAE

- Ipê-roxo-bola – *Handroanthus avellanadae* 30  
Ipê-amarelo – *Handroanthus chrysotrichus* 32  
Flor-de-são-joão – *Pyrostegia venusta* 34

## MALVACEAE

- Paineira – *Chorisia speciosa* 36  
Imbiriçu-do-cerrado – *Pseudobombax longiflorum* 38

## ASTERACEAE

- Rabo-de-cotia – *Stiffia chrysantha* 40

## EUPHORBIACEAE

- Capixingui – *Croton floribundus* 42

FABACEAE

- Mulungu-do-cerrado – *Erythrina mulungu* 44  
Mulungu-da-praia – *Erythrina speciosa* 46  
Ingá-do-brejo – *Inga vera* 48  
Cabreúva – *Myroxylon peruiferum* 50  
Caliandra – *Callistemon viminalis* 52

HELICONIACEAE

- Helicônia-papagaio – *Heliconia psittacorum* 54

JUGLANDACEAE

- Nogueira-pecã – *Carya illinoensis* 56

LAURACEAE

- Abacateiro – *Persea americana* 58

MAGNOLIACEAE

- Magnólia-amarela – *Michelia champaca* 60

MALVACEAE

- Malvavisco – *Malvaviscus arboreus* 62

MELASTOMATACEAE

- Língua-de-tamanduá – *Miconia pusilliflora* 64

MORACEAE

- Figueira-branca – *Ficus adhatodifolia* 66  
Amora-preta – *Morus nigra* 68

MYRTACEAE

- Callicarpa – *Callicarpa reevesii* 70  
Escova-de-garrafa – *Callistemon viminalis* 72  
Eucalipto – *Eucalyptus* sp 74  
Grumixama – *Eugenia brasiliensis* 76  
Goiabeira – *Psidium guajava* 78

PERACEAE

- Sapateiro – *Pera glabrata* 80

ROSACEAE

Cerejeira – *Prunus sp.* 82

SOLANACEAE

Fruta-do-sabiá – *Acnistus arborescens* 84

Apêndice 85

Referências bibliográficas 91

Sugestões para saber mais na Internet 93

Sobre os autores 95



*Dedicamos esta obra aos nossos respectivos  
companheiros(as), filhos, pais e às pessoas  
essenciais que inspiram o nosso conhecimento e  
nos oferecem apoio incondicional.*



## SOBRE O LIVRO

Enquanto desenvolvíamos o projeto sobre o levantamento de aves do Jardim Botânico do Instituto de Biociências (JB) entre 2010 e 2013, inúmeras foram as oportunidades para o registro fotográfico do comportamento alimentar de aves (e de outros animais) que frequentam o local. Constatamos que um jardim botânico não é só um local de lazer e contemplação de uma coleção de plantas, mas um espaço riquíssimo para observar animais relacionando-se com a vegetação. Aproveitando o acervo de fotos das aves se alimentando, encantados com a diversidade de plantas ornitófilas e cientes do franco processo de degradação dos ambientes naturais, nos propusemos a publicar uma lista selecionada de plantas, ricamente ilustrada para despertar no público em geral o interesse para o plantio dessas e outras mudas em seus jardins e quintais. E por que não instituições públicas e empresas privadas incluïrem, em seus projetos de paisagismo, espécies de plantas nativas que atraem aves, promovendo a conservação? Nas florestas tropicais, acredita-se que mais da metade das plantas tem suas sementes dispersadas por animais e, em troca, as plantas fornecem frutos carnosos e suculentos. As aves, ao contribuïrem com a polinização e dispersão de sementes, são elementos-chave na sucessão da fisionomia vegetal dos ambientes tropicais.

Se cada pessoa plantasse uma espécie ornitófila proporcionaria uma oferta regular e abundante de néctar, pólen, pétalas, frutos e abrigo às aves e a outros animais ao longo do ano, além de embelezar quintais, praças, parques e jardins.

Este livro traz informações sobre as características gerais das plantas, altura que podem atingir, períodos de floração ou frutificação e, na página seguinte, mostra aves e outros animais que se alimentam delas. Os ícones gráficos indicam as cores dos frutos maduros e as cores de suas flores:



Frutos vermelhos



Flores cor-de-rosa



Frutos amarelos



Flores amarelas



Frutos roxos



Flores cor de abóbora



Frutos de cor verde



Flores brancas

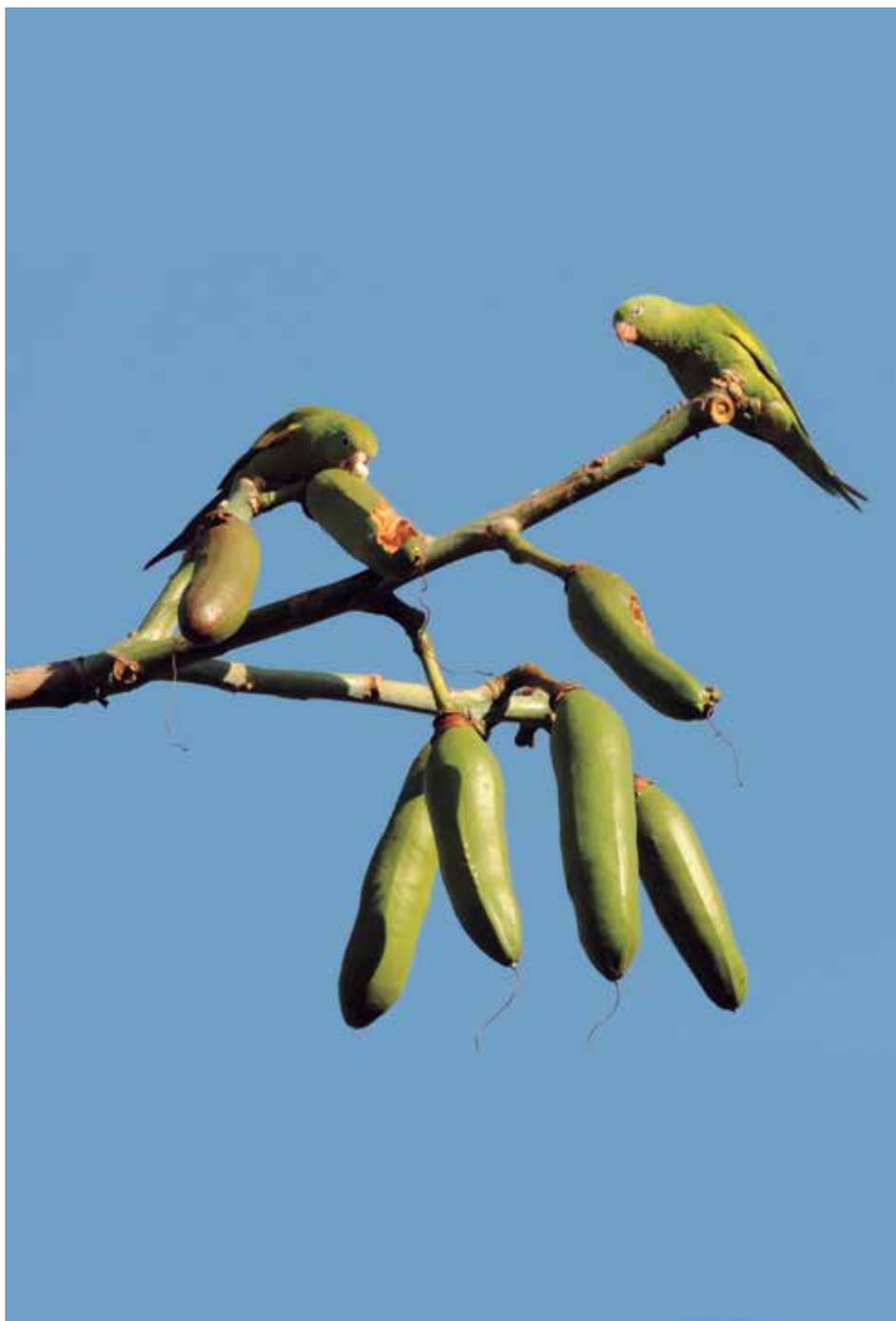
A ave com a flor no bico indica que ela se alimenta de néctar ou partes da flor e a ave com o fruto, a polpa ou semente.

Os meses do ano com as iniciais foram destacados para apontar os respectivos períodos de floração/frutificação (referente às observações na região de Botucatu).

As plantas são apresentadas em ordem alfabética, segundo a família a que pertencem. Cada planta está identificada pela denominação científica e o nome popular (nome da árvore ou do fruto). O nome popular das aves foi baseado no proposto pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2014).

No Apêndice, há uma lista com as plantas e outra com as aves citadas no livro.

*Crédito das imagens.* A foto das abelhas desfrutando do néctar das flores da paineira, da p.35, é de Daniel Pagnin. Todas as outras fotos são de Silvia Mitiko Nishida.



**Periquito-de-encontro-amarelo** alimentando-se  
das sementes do embiru-do-cerrado



## Cariota-de-espinho

(*Aiphanes aculeata*)  
 Família: Arecaceae



### Características gerais da planta

Palmeira nativa do Acre possui tronco coberto de espinhos. Graças aos belos cachos de frutos vermelhos, é indicada na ornamentação de jardins. Outro nome popular da planta é *corozo*.

<i>Altura</i>	Até 10 m.
<i>Folhas</i>	Grandes, pinadas longas, verde-escuras, lembrando escamas de peixe.
<i>Flores</i>	Inflorescência amarela, atraem muitas abelhas e outras espécies polinizadoras.
<i>Frutos</i>	Quando maduros, a casca vermelha e a polpa amarelo-alaranjada atraem muitas aves.



## Animais atraídos por frutos vermelhos da cariota-de-espinho



Os frutos dessa palmeira são acirradamente disputados pelas aves.



Sanhaçu-cinzento



Pipira-vermelha



Saíra-amarela



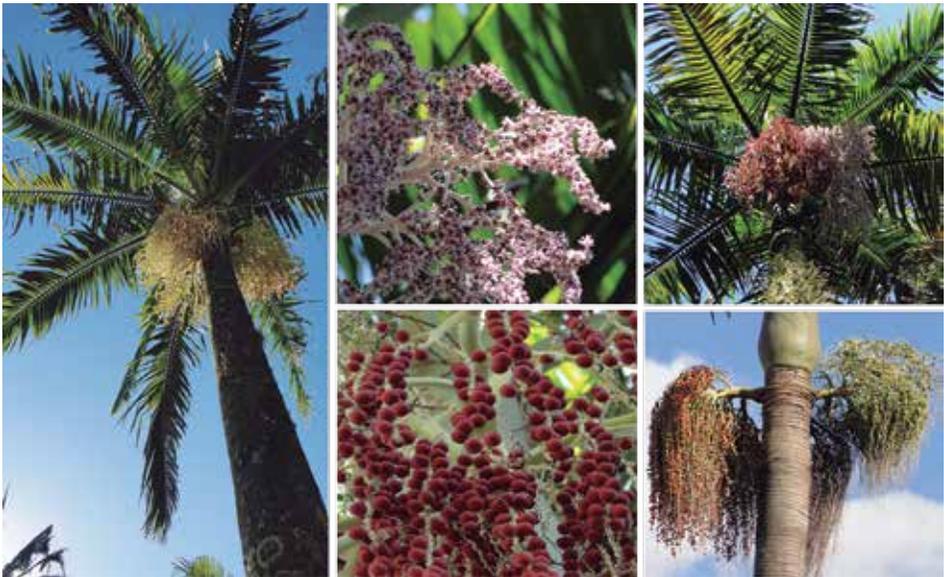
Fruto consumido

Outras aves que se alimentam dessa planta: tangará-de-sete-cores, saíra-pintor e sanhaçu-do-coqueiro.



## Palmeira-australiana (*Carpentaria acuminata*) Família: Arecaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



### Características gerais da planta

Palmeira originária da Austrália, muito utilizada no paisagismo urbano por causa de seu porte exuberante.

<i>Altura</i>	Até 18 m.
<i>Folhas</i>	Grandes, longas e verde-escuras.
<i>Flores</i>	Inflorescências branco-arroxeadas que se expõem abaixo do palmito.
<i>Frutos</i>	Cacho pendente com muitos frutos vermelhos e vistosos.



## Animais atraídos por frutos vermelhos da palmeira-australiana



É muito comum observar aves disputando frutos dessa palmeira nos parques e jardins: se o sabiá-barranco já estiver se alimentando no cacho, ele expulsa ativamente outros sabiás e sanhaços.



Sanhaço-cinzento



Sabiá-barranco

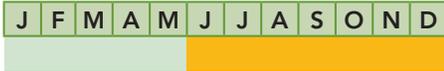


Tucanuçu

Outras aves que se alimentam dessa palmeira: saíra-de-sete-cores, capitão-saíra, sanhaço-do-coqueiro entre outras.



## Palmeira-jerivá (*Syagrus romanzoffiana*) Família: Arecaceae



### Características gerais da planta

Palmeira nativa, com ampla distribuição no Brasil, é muito utilizada na ornamentação urbana e rural. Nas áreas naturais em que ocorre, é um recurso-chave, pois frutifica em grande quantidade durante o ano todo, alimentando muitas espécies de aves, mamíferos e insetos.

Altura	Até 15 m.
Folhas	Arqueadas e pendentes com dezenas de folíolos verde-escuros lembrando espinhas de peixe.
Flores	Inflorescência pendente com flores de cor creme, atraem muitos insetos polinizadores.
Frutos	Maduros, os coquinhos dessa palmeira ficam amarelo-alaranjados com a polpa adocicada e mucilaginoso. Dentro do coquinho está a semente (endosperma) rica em lipídios.



## Animais frugívoros atraídos por frutos amarelos da palmeira-jerivá



As aves aproveitam a polpa adocicada, o esquilo serelepe rói o caroço e come a amêndoa branca, muito nutritiva. Já o teiú e o quati engolem os frutos inteiros caídos no chão.

Periquito-de-encontro-amarelo



jacupemba



Gaturamo-verdadeiro



Teiú e quati



Serelepe

Outros animais que se alimentam dos frutos do jerivá: cambacica, periquitão-maracanã e vários outros mamíferos.



## Tamareira-de-jardim (*Phoenix roebelenii*) Família: Arecaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



### Características gerais da planta

Palmeira exótica (do norte do Laos e do Vietnã), de tronco simples e ereto, apresenta crescimento lento. Muito apreciada para o paisagismo.

Altura	Até 4 m.
Folhas	Folhas verdes, compostas e pinadas.
Flores	Produz muitas inflorescências masculinas e femininas simultâneas, de coloração creme no verão (novembro e dezembro).
Frutos	Quando maduros a casca é de cor vinho-escuro e a polpa amarelada.



## Animais frugívoros atraídos por frutos arroxeados da tamareira-de-jardim



Os frutos amadurecem todos de uma vez. As aves menores, como os saís, saíras e tico-ticos, alimentam-se apenas da casca e da polpa. Outras aves maiores (sabiás e os bem-te-vis) engolem os frutos inteiros.



Sabiá-do-campo



Sanhaçu-cinzento



Tico-tico



Bem-te-vi



Sabiá-barranco

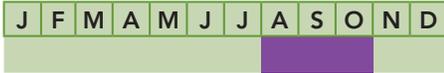


Fruto despolpado

Outra ave que se alimenta dessa palmeira: guaracava-de-barriga-amarela.



## Palmeira-de-leque (*Livistona chinensis*) Família: Arecaceae



### Características gerais da planta

Palmeira exótica (de origem asiática), de tronco simples e ereto, apresenta crescimento lento. Muito apreciada para o paisagismo.

Altura	15 m.
Folhas	Folhas verde-escuras muito vistosas em forma de leque.
Flores	Inflorescências ramificadas, com flores esbranquiçadas (novembro e dezembro).
Frutos	Frutificação abundante. Os frutos são ovalados, de casca verde-azulada, brilhante e polpa de cor abóbora.



## Animais frugívoros atraídos por frutos de cor vinho da palmeira-de-leque



O periquito-de-encontro-amarelo ingere a casca e a polpa, ao passo que as demais aves engolem o fruto inteiro.



Sabiá-do-campo



Sabiá-barranco



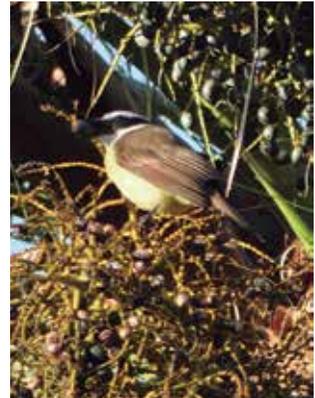
Periquito-de-  
encontro-amarelo



Pombão



Sabiá-poca



Bem-te-vi

Os sabiás não desperdiçam nem os frutos caídos no chão. O pombão, em meio a constantes visitas das aves frugívoras, tenta chocar os ovos no ninho.



## Ipê-roxo-bola

(*Handroanthus avellaneda*)  
 Família: Bignoniaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



### Características gerais da planta

Árvore decídua, nativa da Mata Atlântica e da mata ciliar. Amplamente utilizada no paisagismo urbano.

Altura	20 m a 35 m.
Folhas	Verde-escuras, compostas por cinco folíolos lisos.
Flores	Explode em floração abundante no inverno, quando as folhas caem completamente (antes do ipê-amarelo).
Frutos	Vagens longas, bipartidas, rugosas e deiscentes. De agosto a novembro as sementes aladas são liberadas.



## Animais nectarívoros atraídos por flores do ipê-roxo-bola



Em meio à explosão de flores roxas e ao longo do dia podemos visualizar várias espécies de beija-flores coletando e disputando o néctar.



Besourinho-de-bico-vermelho



Beija-flor-preto



Saí-azul



Beija-flor-tesoura

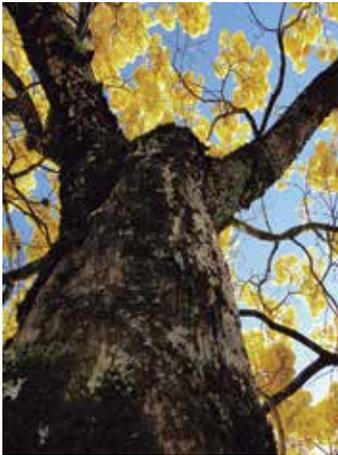
Além dos beija-flores, o periquito-de-encontro-amarelo também aprecia o néctar.



# Ipê-amarelo

(*Handroanthus chrysotrichus*)  
 Família: Bignoniaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Características gerais da planta	
Árvore de tronco tortuoso e de casca grossa (cascuda).	
Altura	4 m a 8 m.
Folhas	Compostas, digitadas com cinco folíolos que caem no final do inverno.
Flores	Formam cachos amarelo-ouro.
Frutos	Vagem longa (20 cm), bipartida, peluda, marrom-claro. De outubro a novembro, os frutos maduros começam a se abrir liberando sementes aladas.



## Animais nectarívoros atraídos por flores amarelas do ipê-amarelo



Muito visitado por abelhas e aves, especialmente beija-flores e cambacicas, que procuram o néctar. Já o sanhaçu e a saíra-amarela preferem as pétalas das flores.



Cambacica



Sanhaçu-cinzento



Beija-flor-tesoura



Casal de saíra-amarela (a esquerda, o macho e à direita, a fêmea)

Outra ave que se alimenta do néctar: periquito-de-encontro-amarelo.



# Flor-de-são-joão

(*Pyrostegia venusta*)  
 Família: Bignoniaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



### Características gerais da planta

Cipó (liana) semilenhoso, nativo e amplamente encontrado no Brasil. Na época das festas juninas e julinas, as flores são usadas na decoração.

Altura	—
Folhas	Folhas simples, verde-escuras, com gavinhas.
Flores	Inflorescência (maio a agosto) com várias flores tubulares alaranjadas decoram os campos e os barrancos no inverno.
Frutos	Frutos em forma de vagem que, quando secos, liberam sementes aladas dispersadas pelo vento.



## Animais nectarívoros atraídos por flores alaranjadas da flor-de-são-jão



Beija-flor-de-papo-branco coletando néctar. No momento em que leva o bico para dentro da flor, o pólen gruda na sua testa. Ao visitar outra flor, promove a polinização.



Outras aves que se alimentam do néctar desta planta: beija-flor-tesoura, beija-flor-de-veste-negra, beija-flor-preto, entre outras.



## Paineira

(*Chorisia speciosa*)  
Família: Malvaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



### Características gerais da planta

Tem distribuição natural nas florestas mesófilas semidecíduas do Brasil, Argentina e Paraguai. Muito utilizada no paisagismo urbano por causa das belas flores cor-de-rosa.

Altura	Até 15 m.
Folhas	Folhas verde-escuras, compostas e digitadas. Caem completamente no outono e inverno para dar lugar à floração.
Flores	Entre março e abril a florada explode numa profusão cor-de-rosa cobrindo toda a copa.
Frutos	De setembro a outubro, cápsulas ovoides verde-escuras abrem-se liberando sementes envoltas por fibras brancas e macias (paina). Nas áreas rurais, é comum utilizar a paina para o enchimento de travesseiros.



## Animais atraídos pelas flores cor-de-rosa e sementes da paineira



As flores são visitadas por abelhas, borboletas, morcegos e beija-flores.



Beija-flor-preto e abelhas desfrutando de néctar.



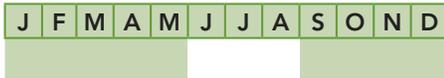
O periquito-de-encontro-amarelo alimentando-se das sementes e o beija-flor-tesoura colhendo as fibras sedosas da paina.

O periquito-de-encontro-amarelo visita a paineira aos bandos no período de frutificação para predar as sementes. Com muita paciência, rasga a casca do fruto com o bico para perfurar e ter acesso às sementes envoltas por paina.

A paina é colhida por muitas aves, entre elas os beija-flores que a utilizam para o acabamento interno dos seus ninhos.



## Imbiricu-do-cerrado (*Pseudobombax longiflorum*) Família: Malvaceae



### Características gerais da planta

Espécie arbórea nativa do cerrado e do cerradão, é também conhecida como paineira-do-cerrado. A paina é utilizada para forrar almofadas e travesseiros.

Altura	15 m a 25 m.
Folhas	Folhas compostas, palmadas e verde-escuras. No inverno, todas elas caem, sendo substituídas por flores.
Flores	Flores brancas de estames múltiplos. Atraem muitos beija-flores e abelhas, mas os principais polinizadores são os morcegos.
Frutos	Secos, cilíndricos e castanhos quando amadurecem. Contêm muitas sementes ovais ligadas à paina marrom-clara, muito macia.



## Animais nectarívoros atraídos por flores brancas do imbiricu-do-cerrado



Quando chega o mês de junho, é muito gratificante contemplar a maravilhosa floração branca contra o céu limpo e azulado. Se você tiver sorte, poderá ver várias espécies de beija-flores concorrendo com as abelhas pelo néctar.



O beija-flor-tesoura em plena refeição.



E quando os frutos começam a amadurecer, psitacídeos comedores de sementes (como o periquito-de-encontro-amarelo) procuram pelas sementes (à direita). À esquerda, um fruto perfurado em destaque.



## Rabo-de-cotia (*Stiffia chrysantha*) Família: Asteraceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



### Características gerais da planta

Arvoreta perene e nativa da Mata Atlântica. Muito utilizada na ornamentação urbana por causa da profusão dos pompons, o que a torna ameaçada de extinção.

Altura	3 m a 5 m.
Folhas	Simples, muito verde-escuras e lisas.
Flores	Inflorescências compostas de muitas flores tubulares de cor de abóbora, rodeadas de estruturas afiladas que formam um pompom amarelo-ouro. O pico da floração ocorre no inverno.
Frutos	Mesmo que as flores murchem, os pompons conservam-se até a maturação das sementes.



## Animais nectarívoros atraídos por flores amarelas do rabo-de-cotia



O arbusto rabo-de-cotia é muito apreciado para enfeitar os jardins durante o inverno. O néctar desta planta é muito apreciado pelos beija-flores, especialmente o beija-flor-tesoura, que defende as flores agressivamente contra outros beija-flores e cambacicas.



Beija-flor-de-papo-branco (à esquerda), e beija-flor-tesoura (à direita).



A cambacica e sua exímia *performance* acrobática garante-lhe o acesso aos nectários mais extremos.



# Capixingui

(*Croton floribundus*)  
 Família: Euphorbiaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



<b>Características gerais da planta</b>	
Espécie nativa comum das florestas estacionais, semidecíduas. Planta pioneira, bastante útil em reflorestamentos. Em áreas degradadas, é uma das primeiras a aparecer.	
<i>Altura</i>	6 m a 10 m.
<i>Folhas</i>	Simples, rijas e prateadas na face inferior.
<i>Flores</i>	Inflorescência pendente esbranquiçada e abundante (outubro). Atraem muitos insetos polinizadores.
<i>Frutos</i>	Frutos pequenos, abundantes de casca verde-clara com textura rugosa, tripartidos, contendo três sementes muito apreciadas por esquilos e aves.



## Animais atraídos por sementes do capixingui



Os periquitões-maracanã descascam os frutos com o bico e consomem as sementes antes da deiscência.



Periquitão-maracanã



Serelepe

O serelepe, que prefere os coquinhos da palmeira-jerivá, mas varia a dieta com as sementes de capixingui.



# Mulungu-do-cerrado

(*Erythrina mulungu*)  
 Família: Fabaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



### Características gerais da planta

Espécie arbórea nativa do cerrado, é conhecida também como suinã. Possui tronco cascudo e, devido às belíssimas inflorescências, são indicadas para o paisagismo.

Altura	10 m a 17 m.
Folhas	Folhas compostas, verde-escuras (três folíolos), que amarelam e caem completamente no inverno, antecedendo a inflorescência.
Flores	No inverno, apresentam flores salmão-escuras que cobrem toda a copa e chamam a nossa atenção à distância.
Frutos	Frutos achatados cujas sementes são acastanhadas.



## Animais nectarívoros atraídos por flores de cor de abóbora do mulungu-do-cerrado



As flores atraem várias aves que apreciam o néctar, como o periquito-de-encontro-amarelo, periquitão-maracanã, encontro e a saíra-amarela, entre outras.



O periquitão-maracanã é a ave maior (à esquerda). No detalhe, o periquito-de-encontro-amarelo.



Encontro

Saíra amarela

Beija-flor-tesoura

As aves, especialmente os psitacídeos, cortam as flores na base para ingerir o néctar, causando uma “chuva de flores”.



## Mulungu-da-praia (*Erythrina speciosa*) Família: Fabaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



### Características gerais da planta

Espécie arbórea nativa da Mata Atlântica, bem adaptada em solos úmidos. Muito apreciada no paisagismo urbano por causa das belas inflorescências.

<i>Altura</i>	3 m a 5 m.
<i>Folhas</i>	Compostas, três folíolos de cor verde-escuro. No inverno, na época da floração, as folhas, depois de amarelarem, caem completamente.
<i>Flores</i>	Produz inflorescências vermelho-carmim muito vistosas que lembram um candelabro.
<i>Frutos</i>	Secos formando vagens cilíndricas e pendentes.



## Animais nectarívoros atraídos por flores vermelhas do mulungu-da-praia



Os beija-flores introduzem o bico longo no interior da flor para sugar o néctar, mas a cambacica, com seu bico curto, precisa perfurar a base da flor. O periquito faz uma abordagem mais radical: com bico cortante, destaca a flor e lambe o néctar.



Beija-flor-tesoura



Rabo-branco-acanelado



Beija-flor-de-peito-azul



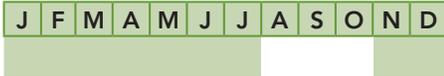
Periquito-de-encontro-amarelo

Além das aves, muitos artrópodes visitam a flor, especialmente abelhas e formigas.



# Ingá-do-brejo

(*Inga vera*)  
 Família: Fabaceae



### Características gerais da planta

Espécie arbórea que ocorre nas bordas de rios, formando uma copa ampla. Na Amazônia, há várias espécies de ingazeiro cujos frutos são consumidos frescos.

<i>Altura</i>	5 m a 10 m.
<i>Folhas</i>	Compostas, com dez folíolos verde-escuros. Apresenta nectários extraflorais que atraem formigas defensoras da planta.
<i>Flores</i>	Inflorescências brancas, perfumadas e muito melíferas. Chama a atenção o estigma bem longo.
<i>Frutos</i>	Tipo legume, vagem cilíndrica, verde-amarelada, superfície aveludada, contendo sementes envoltas por arilo branco adocicado e comestível.



## Animais nectarívoros atraídos por flores brancas do ingá-do-brejo



As inflorescências do ingá atraem muitas espécies de consumidores de néctar, inclusive de suas pétalas. Na época da floração, há uma profusão de insetos (abelhas e borboletas), beija-flores e cambacicas. Os frutos alimentam periquitos e maritacas.



Beija-flor-tesoura



Beija-flor-de-peito-azul



Beija-flor-dourado



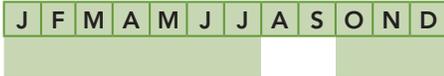
Beija-flor-de-veste-negra

Pelo fato de atrair muitos insetos, não raro observamos, no pé de ingá, aves insetívoras como a alma-de-gato e o ferreirinho-relógio.



# Cabreúva

(*Myroxylon peruiferum*)  
 Família: Fabaceae



### Características gerais da planta

Árvore nativa com ocorrência natural na América do Sul. No Brasil, encontra-se ameaçada de extinção. É utilizada para fazer tacos e móveis. Sua seiva é bastante aromática.

Altura	10 m.
Folhas	Compostas por 10 a 13 folíolos alternados, que caem completamente durante o período de floração.
Flores	Inflorescências racemosas, cujas pequenas flores possuem corola branca. O período de floração é na primavera.
Frutos	Frutos secos do tipo sâmara (legume).



## Animais nectarívoro atraídos por flores brancas da cabreúva



As inflorescências são explosivas e atraem muitos beija-flores, e a cambacica exhibe todos os tipos de pirueta para obter néctar. As flores atraem também muitos insetos (abelhas, borboletas e mariposas) e, como consequência, acaba atraindo aves insetívoras como o ferreirinho-relógio.



Cambacica



Mariposa



Beija-flor-de-peito-azul



Ferreirinho-relógio



# Caliandra

(*Callistemon viminalis*)  
 Família: *Fabaceae*

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Características gerais da planta	
Espécie arbustiva nativa das Américas, no Brasil é comum nos cerrados. Muito usada na ornamentação de jardins. Suas flores vermelhas se abrem no inverno.	
Altura	2 m a 5 m.
Folhas	Bipinadas, com folíolos miúdos. Fecham-se à noite e quando estão desidratadas.
Flores	Inflorescência esférica, de vermelho vivo e brilhante, cada flor possui numerosos estames. Florescem no inverno atraindo muitos beija-flores.
Frutos	Secos formando vagens.



## Animais nectarívoros atraídos por flores vermelhas da caliandra



As aves e as abelhas buscam néctar em meio à inflorescência.



Beija-flor-dourado



Cambacica



Outros beija-flores também se alimentam do néctar desta vistosa inflorescência: rabo-branco-acanelado, beija-flor-de-veste-negra, entre outros.



## Helicônia-papagaio (*Heliconia psittacorum*) Família: Heliconiaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



### Características gerais da planta

Herbácea rizomatosa e nativa do Brasil. Muito comum nos jardins e parques por causa das cores exuberantes de suas flores.

Altura	1,5 m a 2 m.
Folhas	Oval-lanceoladas, lisas e verde-escuras.
Flores	Inflorescências muito duráveis. As brácteas podem variar naturalmente do vermelho ao amarelo.
Frutos	Tipo baga verde-amarelada, abriga de duas a três sementes.



## Animais nectarívoros atraídos por flores amarelas da helicônia-papagaio



O pico de floração ocorre de março a junho. Sob a luz brilhante das manhãs de outono, podemos ver várias espécies de beija-flores nutrindo-se nas flores da helicônia-papagaio.



Rabo-branco-acanelado



Beija-flor-tesoura



Beija-flor-preto



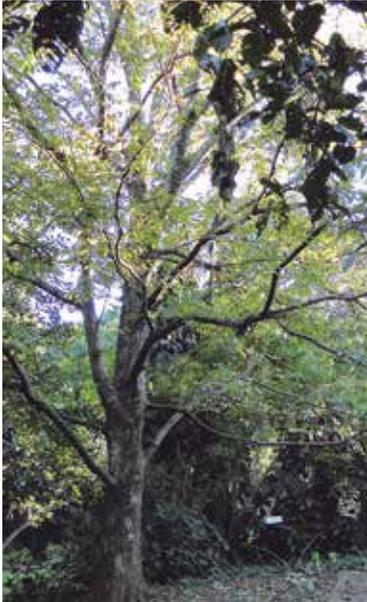
Beija-flor-de-veste-negra

Os beija-flores levam o bico à flor tubular amarela para ter acesso ao néctar. A ponta de cada flor tem uma mancha verde bem escura, que parece funcionar como pista visual da planta.



## Nogueira-pecã (*Carya illinoensis*) Família: Jugladaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



### Características gerais da planta

Árvore perene originária da América do Norte. A palavra *pecã*, de origem indígena, quer dizer “noz que necessita de uma pedra para quebrar”. Esta espécie de nogueira é de grande interesse agronômico.

<i>Altura</i>	Até 10 m.
<i>Folhas</i>	Pinadas, alternadas (9 a 17 folíolos), de coloração verde-clara, caem completamente no inverno.
<i>Flores</i>	Inflorescências masculinas longas, pendentes com muitas flores, e as femininas são do tipo espiga, com flores menores e em menor número. A polinização se dá pelo vento.
<i>Frutos</i>	Tipo drupa, cuja forma varia de ovoide a oblonga. Quando amadurece, a casca seca abre-se e divide-se em quatro. Dentro do endocarpo lenhoso há uma amêndoa bastante oleaginosa e saborosa ao paladar humano.



## Animais que se alimentam de sementes da noqueira-pecã



As nozes estão ideais para o consumo dos esquilos serelepes e das aves nos meses de março a abril.



O serelepe remove a casca verde, depois a casca marrom lenhosa e, finalmente, a amêndoa macia.



Ele também estoca as nozes enterrando-as no chão, sob a noqueira. Não raro, transporta as nozes para longe.

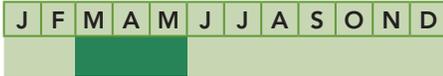


Já as gralhas-picaça aparecem de manhãzinha aos bandos, fazendo bastante barulho. Encontrando os frutos, apanham-nos com o bico, carregam-nos para forquilha, seguram-nos com um dos pés e dão várias bicadas até quebrar a casca dura. Se uma noz cair no chão, a ave desce e a carrega para cima.



# Abacateiro

(*Persea americana*)  
 Família: Lauraceae



## Características gerais da planta

Arbórea, perene, possui mais de quinhentas espécies, sendo comercializada amplamente. O fruto maduro e fresco é comumente utilizado no preparo de sobremesas. No México, o fruto é utilizado para o preparo de pratos salgados.

<i>Altura</i>	Até 30 m.
<i>Folhas</i>	Simples, elípticas, verde-escuras e brilhantes.
<i>Flores</i>	Inflorescência de cor creme, sem pétalas. Atraem muitos insetos polinizadores.
<i>Frutos</i>	A parte comestível é um pseudofruto, bastante oleaginoso. No interior fica uma única semente ovoide, grande e pesada.



## Animais frugívoros atraídos por frutos esverdeados do abacateiro



Não são apenas os seres humanos que apreciam o abacate. Nos meses de março a maio, os frutos maduros caem no chão e os comedores de polpa aparecem sob a copa.



A jacupemba e o sabiá-barranco são os primeiros a chegar. Mais tarde aparecem os quatis.



Mais à noite, o cachorro-do-mato e o gambá-de-orelha-branca, que foram flagrados nas armadilhas fotográficas. Ao despolparem o fruto, esses animais facilitam a germinação da semente. “Uma mão lava a outra.”



# Magnólia-amarela

(*Michelia champaca*)  
 Família: Magnoliaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Características gerais da planta	
Espécie arbórea exótica de origem asiática, é amplamente usada para a arborização urbana.	
Altura	8 m a 10 m.
Folhas	Simples, verde-escuras, lisas e brilhantes.
Flores	Floração amarela muito aromática.
Frutos	Frutos agrupados em cacho, quando maduros se abrem. Cada fruto possui de 1 a 11 sementes pretas recobertas por arilo vermelho. A polpa é esbranquiçada e oleosa.



## Animais que se alimentam de sementes da magnólia-amarela



A magnólia-amarela atrai muitas espécies de aves. Em nossos estudos, registramos a ocorrência de 17 espécies se alimentando das sementes de magnólia.



Sabiá-poca



Sabiá-laranjeira



Sabiá-barranco



Suiriri



Saí-azul



Saí-andorinha



Juruviara



Bem-te-vi-rajado



Bem-te-vi

Outras aves que se alimentam das sementes da magnólia: sabiá-do-campo, guaracava-de-barriga-amarela, risadinha, peítica, jacupemba, juriti-pupu, pica-pau-do-campo, gralha-do-campo, entre outras.



# Malvavisco

(*Malvaviscus arboreus*)  
 Família: Malvaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Características gerais da planta	
Arbusto lenhoso e exótico vindo do México. É muito comum nos jardins e parques e é utilizado como cerca viva.	
Altura	Até 4 m.
Folhas	Verde-escuras, oval-lanceoladas, mucilaginosas e bordos serrilhados.
Flores	Pendentes, semifechadas, nas cores vermelha a rosa. Há flores o ano todo com pico de floração no outono.
Frutos	Não produz.



## Animais nectarívoros atraídos por flores vermelhas do malvavisco



O malvavisco produz um volume apreciável de néctar (em torno de dez microlitros) muito apreciado por aves e vários insetos. Os beija-flores perfuram a flor atravessando obliquamente a pétala. A cambacica e a pipira-vermelha perfuram o cálice da flor.



Cambacica



Beija-flor-de-peito-azul



Beija-flor-de-fronte-violeta



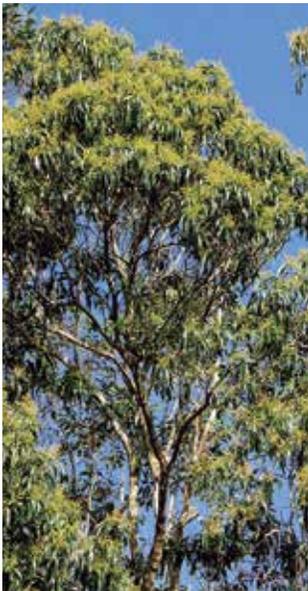
Pipira-vermelha



# Língua-de-tamanduá

(*Miconia sellowiana*)  
 Família: Melastomataceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Características gerais da planta	
Espécie arbórea, nativa do cerrado e matas de galeria.	
Altura	Até 15 m.
Folhas	Simples, opostas, lanceoladas, verde-escuras e bastante ásperas ao toque.
Flores	Inflorescência branca de flores hermafroditas que atraem muitos insetos.
Frutos	Tipo bagas, no começo são amarelos e tornam-se purpúreos com listas azuladas. O fruto é globoso e muito abundante.



## Animais frugívoros atraídos por frutos amarelos da língua-de-tamandá



A copa da árvore fica totalmente coberta com os frutininhos amarelos e de longe dá a impressão de que são inflorescências. Prestando atenção, não será difícil encontrar pelo menos umas quatro espécies de aves se alimentando.



Tuim



Saí-azul



Sabiá-barranco



Sabiá-laranjeira



Tiê-preto (fêmea)



Bem-te-vi

Na Mata Atlântica há várias espécies de plantas deste gênero desempenhando importante papel na alimentação de muitas espécies de aves, além das ilustradas aqui. Apesar de os frutos serem bem pequenos, as aves de médio porte (sabiás e bem-te-vis) refestelam-se em meio às de porte menor (sais, saíras e tuins).



## Figueira-branca

(*Ficus adhatodifolia*)  
 Família: Moraceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



### Características gerais da planta

Árvore típica das matas de galeria e ciliar. Produz uma seiva leitosa.

Altura	Até 25 m.
Folhas	Folhas simples e verde-escuras que caem no inverno.
Flores	Inflorescências minúsculas escondidas no fruto sincônio (figo). São polinizadas por pequenas vespas.
Frutos	Pseudofrutos que ao amadurecerem ficam carnosos e adocicados, atraindo muitas espécies de aves e mamíferos.



## Animais frugívoros atraídos por frutos esverdeados da figueira-branca



As espécies de *Ficus* são consideradas recursos-chave nas florestas tropicais, pois fornecem alimento para muitas espécies de animais em períodos de escassez.



Sanhaçu-cinzento



Pipira-vermelha



Sabiá-barranco



Gaturamo-verdadeiro



Sai-andorinha



Saíra-amarela

As aves maiores engolem o fruto inteiro e as menores mastigam delicadamente, desprezando a casca.



# Amora-preta

(*Morus nigra*)  
 Família: Moraceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Características gerais da planta	
Planta exótica, originária da China.	
Altura	4 m a 5 m.
Folhas	Simples, alternas e lisas, verde-escuras.
Flores	Inflorescências masculinas e femininas separadas despontam de junho a agosto.
Frutos	Mudam de cor com o amadurecimento, indo do rosa esbranquiçado ao quase preto. Os frutos carnosos são suculentos e adocicados. Na culinária, são muito apreciados e consumidos <i>in natura</i> ou na forma de geleias.



## Animais frugívoros atraídos por frutos arroxeados da amora-preta



Na época de frutificação, muitas aves disputam um lugar na copa para comer os frutos maduros. As aves aproveitam a polpa e as sementes são eliminadas pelas fezes, intactas, contribuindo para a dispersão.



Sanhaçu-cinzento



Periquitão-maracanã



Sáira-amarela



Bem-te-vi



Sabiá-barranco



Tiê-preto



Além destas e outras aves, o quati é um devorador de amoras.



# Callicarpa

(*Callicarpa reevesii*)  
 Família: Myrtaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Características gerais da planta	
Espécie arbórea, exótica originária da China e amplamente utilizada para paisagismo.	
Altura	7 m a 10 m.
Folhas	Simples, verde-escuras.
Flores	Belas inflorescências lilases cobrem toda a copa em março.
Frutos	Os frutos amadurecem a partir de junho, mudando de roxo bem escuro para um tom mais claro, ficando empalidecido e bastante succulento.



## Animais frugívoros atraídos por frutos arroxeados da calicarpa



Depois da exuberante floração, que atrai muitos insetos, a frutificação abundante no inverno constitui importante recurso alimentar para as aves locais e migratórias.



Saíra-viúva



Casal de saíra-amarela (macho ao centro)



Risadinha



Tiê-preto (fêmea)



Pipira-vermelha



Fim-fim

Outras aves que se alimentam dos frutos da calicarpa: sabiás, saíra-de-papo-preto, tuim, bem-te-vi.



## Escova-de-garrafa

(*Callistemon viminalis*)  
 Família: Myrtaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



### Características gerais da planta

Planta exótica de origem australiana, muito usada na ornamentação urbana por causa de suas belas inflorescências.

Altura	3 m a 7 m.
Folhas	Folhas pequenas, lanceoladas, verdes e muito aromáticas.
Flores	Inflorescência vermelho-viva brilhante lembrando uma escova de garrafa. A flor possui numerosos estames.
Frutos	Secos, pequenos e lenhosos.



## Animais nectarívoros atraídos por flores vermelhas da escova-de-garrafa



Apesar de as inflorescências serem pendentes, os beija-flores coletam o néctar com muita facilidade em pleno voo pairado. As aves que se alimentam pousadas, precisam fazer muitas acrobacias.



Fim-fim



Cambacica



Saí-azul



Beija-flor-tesoura



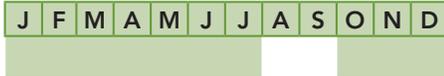
Beija-flor-de-bico-vermelho

Além dessas aves, foram registradas o tiê-preto, saí-azul, saíra-amarela e o beija-flor-do-papo-branco concorrendo com as abelhas.



# Eucalipto

(*Eucalyptus sp*)  
Família: Myrtaceae



## Características gerais da planta

Planta exótica originária da Austrália, tem crescimento rápido. De importância comercial no Brasil, especialmente na fabricação de papel e de móveis, na construção civil e produção de carvão. Aromática, sua essência é utilizada com várias finalidades, inclusive terapêutica.

Altura	40 m a 70 m.
Folhas	Simples, verde-escuras e brilhantes cuja forma lembra uma lâmina pontiaguda (lanceolada).
Flores	Inflorescência branca e abundante nos meses de setembro a outubro. A apicultura explora a produção do mel de eucalipto.
Frutos	Pequenos na forma de cápsulas secas e lenhosas com tampinhas que se abrem liberando sementes.



## Animais nectarívoros atraídos por flores brancas do eucalipto



Além das aves nectarívoras, é comum observar as insetívoras na copa, caçando principalmente abelhas melíferas, muito abundantes no período de floração.



Pica-pau-de-cabeça-amarela



Sanhaçu-cinzentos



Beija-flor-preto



Encontro

As estruturas florais servem de alimento para outras aves, como a cambacica, periquito-de-encontro-amarelo, saí-canário, entre outras.



## Grumixama

(*Eugenia brasiliensis*)  
 Família: Myrtaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



### Características gerais da planta

Espécie arbórea nativa da Mata Atlântica, é considerada vulnerável e em extinção. É parente da pitangueira e da jabuticabeira.

Altura	Até 15 m.
Folhas	Folhas simples e sempre verdes.
Flores	Branças, pequenas e aglomeradas cobrindo a copa. A floração vai de setembro a outubro, durando cerca de duas semanas.
Frutos	Frutos globosos de casca brilhante, amarela ou roxo-escura. São carnosos e suculentos contendo de uma a duas sementes.



## Animais frugívoros atraídos por frutos arroxeados da grumixameira



Os frutos maduros da grumixameira alimentam aves e mamíferos. Sanhaçu-cinzeiro e serelepe alimentando-se da polpa carnosa e succulenta. A copa da grumixameira é bem fechada e os galhos são bem resistentes: a juruviara, uma ave migratória apostou na segurança e fez seu ninho.



Sob a copa da árvore, fezes contendo sementes não digeridas.



## Goiabeira

(*Psidium guajava*)  
Família: Myrtaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



### Características gerais da planta

Árvore perene cuja origem é considerada incerta. Ocorre em toda a América do Sul, desde o México até o Sul do Brasil. Os frutos maduros são comercializados para o consumo *in natura* e para industrialização de doces e sucos. Muito comum nos pomares das casas e na ornamentação de praças.

<i>Altura</i>	Até 10 m.
<i>Folhas</i>	Simples, elípticas, com a cor indo do verde-escuro ao claro, têm nervuras bem evidentes e são muito aromáticas.
<i>Flores</i>	Solitárias ou agrupadas, possuem corola branca e muitos estames. A floração começa em setembro e vai até novembro. Muito visitadas por abelhas.
<i>Frutos</i>	Arredondados, sua polpa pode ser branca ou vermelha, produzindo numerosas sementes pequenas e duras. Em ambos os tipos, a casca fica amarelada. A polpa madura é macia e doce.



## Animais atraídos por frutos da goiabeira



Os sabiás alimentam-se diretamente nos galhos e dos frutos que caem no chão. Não raro, podemos flagrar quatis disputando os frutos.



Sanhaçu-cinzentos



Sabiá-barranco



Tiê-preto (fêmea)



Fruto perfurado

Outras aves que procuram a polpa madura da goiaba: periquitão-maracanã, papagaio-verdadeiro, bem-te-vi, entre outras.

No cultivo de goiabas, os produtores rurais envelopam cada fruto imaturo com um saquinho de papel para evitar que sejam perfurados bem como a postura de ovos da mosca-da-fruta.



# Sapateiro

(*Pera glabrata*)  
 Família: Peraceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Características gerais da planta	
Espécie arbórea, nativa, abundante nas restingas e matas de galeria do cerrado.	
Altura	8 m a 10 m.
Folhas	Simples, lisas e verde-oliva.
Flores	Minúsculas inflorescências amarelas.
Frutos	Frutificam abundantemente a partir de maio, ficando os galhos carregados de frutos verdes esféricos. Em outubro, quando as sementes amadurecem, os frutos secos abrem-se expondo as sementes pretas com arilo vermelho-maravilha.



## Animais que se alimentam de sementes do sapateiro



Os frutos do sapateiro atraem muitas aves: só no JB, registramos 12 espécies que se alimentam apenas do arilo ou apenas da semente.



Saí-canário



Saíra-amarela



Saíra-de-chapéu-preto



Tiê-preto



Tico-tico



Sanhaçu-cinzento



Pipira-vermelha



Saí-azul



Picapauzinho-verde-barrado

Outras aves que se alimentam destas sementes: figuinha-de-rabo-castanho, juruviara e sabiás. As sementes caídas no chão são disputadas pela juriti-pupu, rolinha-roxa e o pombão.



# Cerejeira

(*Prunus sp*)  
 Família: Rosaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



### Características gerais da planta

Planta exótica, originada da Ásia, foi trazida pelos colonizadores japoneses. Muito utilizada no paisagismo urbano. A variedade do JB é a *yukiwari*.

<i>Altura</i>	Até 10 m.
<i>Folhas</i>	Verdes, simples e caem no inverno.
<i>Flores</i>	Logo após a queda foliar ocorre uma explosão de flores cor-de-rosa pentâmeras.
<i>Frutos</i>	Ovais, cujas cores mudam do verde ao vermelho-escuro, durante o amadurecimento.



## Animais nectarívoros atraídos por flores cor-de-rosa da cerejeira



A florada possibilita identificar as aves comedoras de néctar do local.



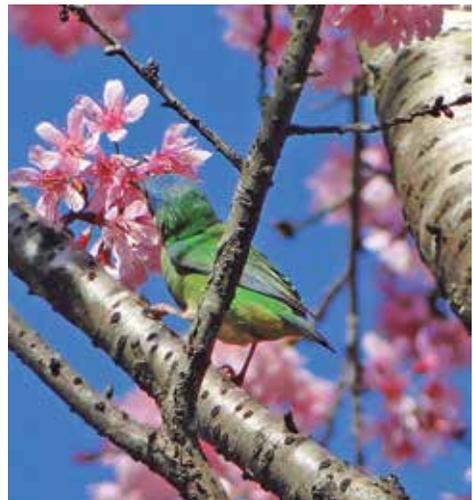
Beija-flor-de-papo-branco



Besourinho-de-bico-vermelho



Saíra-amarela



Casal de saí-azul (macho, a esquerda e fêmea, a direita).

Os japoneses reverenciam tanto as cerejeiras que comemoram o *Hanami*, dia de contemplação das flores, fazendo piquenique sob as copas floridas. No JB, a floração pode ocorrer de julho a setembro, mas, uma vez iniciada, a florada dura pouco: apenas duas semanas.



## Fruta-do-sabiá

(*Acnistus arborescens*)  
 Família: Solanaceae

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



### Características gerais da planta

Arvoreta que ocorre na Mata Atlântica e floresta ombrófila mista de todo o Brasil, sempre próxima a cursos d'água.

<i>Altura</i>	1 m a 2 m.
<i>Folhas</i>	Simplex e largas, verde-escuras, alternas que caem no inverno. Intensa associação de formigas e pulgões.
<i>Flores</i>	Inflorescências esbranquiçadas e perfumadas (a partir de agosto) que atraem muitas espécies de artrópodes e aves nectarívoras.
<i>Frutos</i>	A partir de outubro começa uma produção abundante de frutos maduros pequenos, arredondados, alaranjados e suculentos. Muito ornitófila.



## Animais nectarívoros e frugívoros atraídos por flores e frutos da fruta-do-sabiá



As flores atraem aves comedoras de néctar (cambacica e beija-flores) e de frutos (saíra-amarela, sanhaçu-cinzento, pipira-vermelha entre outros).



Sanhaçu-cinzento



Gaturamo-verdadeiro



Beija-flor-de-peito-azul



Casal de pipira-vermelha



Trinca-ferro



Casal de saíra-amarela



Cambacica

Além disso, os insetos atraídos pelas flores atraem as aves insetívoras, como a alma-de-gato e o ferreirinho-relógio.



# Apêndice

Recursos que as aves aproveitam da planta: *Nec* = néctar; *Pet* = pétalas; *Fr* = fruto; *Sem* = sementes. Confira se são nativas (NAT) ou exóticas (EX)

<i>Nome popular</i>	<i>Nome científico</i>	<i>Família</i>	<i>Partes consumidas</i>	<i>Origem</i>
Cariota-de-espinho	<i>Aiphanes aculeata</i>	Arecaceae	Fr	NAT
Palmeira-australiana	<i>Carpentaria acuminata</i>	Arecaceae	Fr	EX
Palmeira-de-leque	<i>Livistona chinensis</i>	Arecaceae	Fr	EX
Palmeira-de-jardim	<i>Phoenix roebelenii</i>	Arecaceae	Fr	EX
Palmeira-jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Arecaceae	Fr	NAT
Ipê-roxo	<i>Handroanthus avellanedae</i>	Bignoniaceae	Nec	NAT
Ipê-amarelo	<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	Bignoniaceae	Nec, Fl	NAT
Flor-de-são-joão	<i>Pyrostegia venusta</i>	Bignoniaceae	Nec	NAT
Paineira	<i>Chorisia speciosa</i>	Bombacaceae	Nec, Sem	NAT
Imbiricu-do-cerrado	<i>Pseudobombax longiflorum</i>	Bombacaceae	Nec, Sem	NAT
Rabo-de-cotia	<i>Stifftia chrysantha</i>	Compositae	Nec	NAT
Capixingui	<i>Croton floribundus</i>	Euphorbiaceae	Fr	NAT
Mulungu-do-cerrado	<i>Erythrina mulungu</i>	Fabaceae	Nec, Fr	NAT
Mulungu-da-praia	<i>Erythrina speciosa</i>	Fabaceae	Nec	NAT

Nome popular	Nome científico	Família	Partes consumidas	Origem
Ingá-do-brejo	<i>Inga vera</i>	Fabaceae	Nec, Fr	NAT
Cabreúva	<i>Myroxylon peruiferum</i>	Fabaceae	Nec	NAT
Caliandra	<i>Callistemon viminalis</i>	Mimosoideae	Nec	NAT
Helicônia-papagaio	<i>Heliconia psittacorum</i>	Heliconiaceae	Nec	NAT
Nogueira-pecã	<i>Carya illinoensis</i>	Jungladaceae	Nec, Fl	EX
Abacateiro	<i>Persea americana</i>	Lauraceae	Fr	NAT
Magnólia-amarela	<i>Michelia champaca</i>	Magnoliacea	Sem	EX
Malvavisco	<i>Malvaviscus arboreus</i>	Malvaceae	Nec	EX
Língua-de-tamanduá	<i>Miconia pusilliflora</i>	Melastomataceae	Fr	NAT
Figueira-branca	<i>Ficus adhatodifolia</i>	Moraceae	Fr	EX
Amora-preta	<i>Morus nigra</i>	Moraceae	Fr	EX
Calicarpa	<i>Callicarpa reevesii</i>	Myrtaceae	Fr	EX
Escova-de-garrafa	<i>Callistemon viminalis</i>	Myrtaceae	Nec	EX
Eucalipto	<i>Eucalyptus sp</i>	Myrtaceae	Nec	EX
Grumixama	<i>Eugenia brasiliensis</i>	Myrtaceae	Fr	NAT
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	Fr	NAT
Sapateiro	<i>Pera glabrata</i>	Peraceae	Sem	NAT
Cerejeira	<i>Prunus sp</i>	Rosaceae	Nec	EX
Fruta-do-sabiá	<i>Acnistus arborescens</i>	Solanaceae	Nec, Fr	NAT

## Lista de aves citadas no livro (\*)

<i>Ordem/Família</i>	<i>Nome científico</i>	<i>Nome popular</i>
Galliformes		
Cracidae	<i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba
Columbiformes		
Columbidae	<i>Patagioenas picazuro</i>	Pombão
	<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-pupu
	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa
Psittaciformes		
Psittacidae	<i>Aratinga leucophthalma</i>	Periquitão-maracanã
	<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim
	<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-de-encontro-amarelo
	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro
Cuculiformes		
Cuculidae	<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato
Apodiformes		
Trochilidae	<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado
	<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura
	<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto
	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-de-veste-preta
	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-de-bico-vermelho
	<i>Hylocharis chrysura</i>	Beija-flor-dourado
	<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-de-papo-branco
	<i>Amazilia lactea</i>	Beija-flor-de-peito-azul
Piciformes		
Ramphastidae	<i>Ramphastos toco</i>	Tucanuçu
Picidae	<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado
	<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela

<i>Ordem/Família</i>	<i>Nome científico</i>	<i>Nome popular</i>
Passeriformes		
Tyrannidae	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta
	<i>Todirostrum cinereum</i>	Ferreirinho-relógio
	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha
	<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi
	<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri
	<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha
	<i>Empidonomus varius</i>	Peitica
Vireonidae	<i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara
Corvidae	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha-do-campo
	<i>Cyanocorax chrysops</i>	Gralha-picaça
Turdidae	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira
	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco
	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo
Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica
	<i>Nemosia pileata</i>	Saíra-de-chapéu-preto
	<i>Thlypopsis sordida</i>	Saí-canário
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto
	<i>Ramphocelus carbo</i>	Pipira-vermelha
	<i>Tangara palmarum</i>	Sanhaçu-do-coqueiro
	<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaçu-cinzento
	<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro-verdadeiro
	<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarela
	<i>Pipraeidea melanonota</i>	Saíra-viúva
	<i>Hemithraupis guira</i>	Saíra-de-papo-preto
	<i>Tersina viridis</i>	Saí-andorinha
	<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul
<i>Conirostrum speciosum</i>	Figuinha-de-rabo-castanho	

<i>Ordem/Família</i>	<i>Nome científico</i>	<i>Nome popular</i>
Passerellidae	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico
Icteridae	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	Encontro
Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim
	<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro

(\*) Baseada na *Listas das aves do Brasil* (CBRO, 2014).



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, J. E., FREITAS, B. M. Requerimentos de polinização da goiabeira. *Ciência Rural (Santa Maria)*, v.5, p.1.281-6, 2007.
- ARGEL-DE-OLIVEIRA, M. M. O papel do eucalipto (*Eucalyptus sp.*) na alimentação de aves urbanas em São Paulo, Brasil. In: ENCUESTRO BOLIVIANO PARA LA CONSERVACIÓN DE LAS AVES. Santa Cruz de la Sierra, 1996. *Actas*. Santa Cruz de la Sierra: Armonia, BirdLife International, 1996. p.67.
- \_\_\_\_\_. Aves que plantam: frugivoria e dispersão de sementes por aves. *Bol. CEO (on-line)*, v.13, p.9-23, 1998. Disponível em <[http://www.marthaargel.com.br/ornitologia/publicados/aves\\_plantam.htm](http://www.marthaargel.com.br/ornitologia/publicados/aves_plantam.htm)>. Acesso em 22/11/2013.
- BACHER, L. B., LACERDA, M., SARTORIA, S. *Frutas brasileiras e exóticas cultivadas: de consumo in natura*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2006. p.674.
- BEGNINI, R. M. *O jerivá – Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman (Arecaceae) – fenologia e interações com a fauna no Parque Municipal da Lagoa do Peri, Florianópolis, SC. Santa Catarina, 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- CARAUTA, P. J. P., DIAZ, B. E. *Figueiras do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002. p.211.
- CENTRO DE REFERÊNCIA EM INFORMAÇÃO AMBIENTAL (CRIA). Disponível em <<http://names.cria.org.br/index?genus=&species=&subspecies=&lang=pt>>. Acesso em 21/11/2013.
- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (CBRO). *Listas das aves do Brasil*. 11.ed. 2014. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em 28/7/2014.

- DONATO, A. M., MORRETES, B. L. Anatomia foliar de *Eugenia brasiliensis* DC. (Myrtaceae) proveniente de áreas de restinga e de floresta. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.17, n.3, p.426-43, 2007.
- FLORA BRASILIENSIS. Disponível em <<http://florabrasiliensis.cria.org.br/opus>>. Acesso em 23/11/2013.
- FREITAS, J. R., FIGUEIREDO, R. A., NADAI, I. C., HARDMAN, L. Aspectos da ecologia reprodutiva de *Pera glabrata* (Schott) Poepp. ex Baill. (Euphorbiaceae) em uma área de cerrado no estado de São Paulo. *Rev. Árvore*, v.35, n.6, p.1.227-34, 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-67622011000700009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-67622011000700009&script=sci_arttext)>. Acesso em 25/11/2013.
- FRISCH, J. D., FRISCH, C. D. *Aves brasileiras e plantas que atraem*. São Paulo: Dalgas Ecoltec, 2005. p.660.
- GRESSLER, E., PIZO, M. A., MORELLATO, L. P. C. Polinização e dispersão de sementes em *Myrtaceae* no Brasil. *Revista Brasileira de Botânica*, v.29(4), p.509-30, 2006.
- LORENZI, H. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. v.I. Nova Odessa: Plantarum, 1992. p.289.
- \_\_\_\_\_. *Coleção Árvores Brasileiras*. v.I, II, III. Nova Odessa: Plantarum, 2010. p.384.
- \_\_\_\_\_. *Flora brasileira: Arecaceae* (Palmeiras). Nova Odessa: Plantarum, 2010. p.368.
- \_\_\_\_\_, SOUZA, H. M. *Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. Nova Odessa: Plantarum, 2008. p.1.120.
- MENDONÇA, L. B., ANJOS, L. Beija-flores (aves, *Trochilidae*) e seus recursos florais em uma área urbana do Sul do Brasil. *Rev. Bras. Zool.*, v.22, n.1, p.51-9, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbzool/v22n1/a07v22n1.pdf>>. Acesso em 25/11/2013.
- NISHIDA, S. M. et al. *Que bichos moram no Jardim Botânico do IB?* Guia de aves. Botucatu: UNESP, 2012. p.210.
- PARRINI, R., PACHECO, J. R. Frugivoria por aves em seis espécies arbóreas do gênero *Miconia* (Melastomataceae) na Mata Atlântica do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Região Sudeste do Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, v.159, p.51-8, 2011. Disponível em <[http://www.ao.com.br/download/AO159\\_51.pdf](http://www.ao.com.br/download/AO159_51.pdf)>. Acesso em 21/11/2013.
- PERES, M. K. *Frutos e sementes do cerrado atrativos para a fauna*. Brasília: Rede de Sementes do Cerrado, 2012. p.360.
- PEREIRA, W. M. *Anatomia foliar de Stiffitia chrysantha* Mikan var. *chrysantha* (Compositae: Mutisieae). Rio de Janeiro, 2004. 234f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- SILVA JR., M. C. *100 árvores do cerrado sentido restrito: guia de campo*. Brasília: Rede de Sementes do Cerrado, 2012.
- \_\_\_\_\_, PEREIRA, B. A. S. *+100 árvores do cerrado – matas de galeria: guia de campo*. Brasília: Rede de Sementes do Cerrado, 2009.

- STEHMANN, J. R. et al. *Solanaceae* in: lista de espécies da flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em <<http://reflora.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14572>>. Acesso em 22/11/2013.
- SODRÉ, J. B. *Morfologia das palmeiras como meio de identificação e uso paisagístico*. Lavras, 2005. Monografia (curso de especialização em Plantas Ornamentais e Paisagismo) – Universidade Federal de Lavras.

### Sugestões para saber mais na Internet

1. Instituto Rã-Bugio para Conservação da Biodiversidade. Criado em 5/4/2005, Jaraguá do Sul (SC). Disponível em <<http://www.ra-bugio.org.br/flora.php?galeria=24>>. Acesso em 24/11/2013.
2. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.amigosjb.org.br/categoria/floracao/>>. Acesso em 22/11/2013.
3. Pindorama Filmes. *Um pé de que?* Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <[http://www.umpedeque.com.br/site\\_umpedeque/guia\\_nome.php](http://www.umpedeque.com.br/site_umpedeque/guia_nome.php)>. Acesso em 22/11/2013.
4. Wikiaves. A enciclopédia das aves do Brasil. Criado em 2008. Plantas atrativas para aves. Disponível em <<http://www.wikiaves.com.br/flora:inicio>>. Acesso em 23/11/2013.



## SOBRE OS AUTORES

SILVIA MITIKO NISHIDA é bacharel em Ciências Biológicas, modalidade médica, pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, mestre e doutora em Fisiologia na mesma instituição. Atualmente, é docente no Departamento de Fisiologia do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Botucatu. Atua no ensino de Fisiologia e Comportamento Animal e investiga o comportamento alimentar e mecanismos de comunicação de aves. Pesquisa e produz material didático sobre Neurociências e Comportamento Animal dedicado ao ensino básico. A fotografia é uma ferramenta de trabalho que tem proporcionado momentos de prazer e registros sobre o comportamento alimentar dos animais no Jardim Botânico do IB, sítio de pesquisa e de realização das atividades presenciais de extensão universitária “Que bichos moram no Jardim Botânico do IB?”.

SUYEN SAFUAN NAIDE é licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Botucatu. Atualmente, é estagiária do Departamento de Biologia Animal na Universidade de Campinas e cursa Ciências Biológicas – bacharelado. Durante a graduação, realizou estágio desenvolvendo projeto sobre o comportamento alimentar de aves e sua interação com as plantas. Atualmente, desenvolve estágio curricular obrigatório em comportamento e ecologia de aranhas, e novamente as plantas têm um papel importante na pesquisa. Foi bolsista de Projeto de Extensão Universitária (2011-2012) e participou ativamente em 2012 das atividades presenciais de extensão universitária “Que bichos moram no Jardim Botânico do IB?”.

DANIEL PAGNIN é bolsista do Projeto de Extensão Universitária “Que bichos moram no Jardim Botânico do IB?”, cursa o terceiro ano do curso de Ciências Biológicas, modalidade licenciatura. Desde cedo tem grande interesse em observar as aves e tentar entender seu comportamento. É estagiário na área de Comportamento Animal, em especial sobre o hábito alimentar das aves e sua interação com as plantas.



SOBRE O LIVRO

*Formato: 16 x 23 cm*

*Mancha: 29,6 x 47,6 paicas*

*Tipologia: Horley Old Style 10,5/14  
2014*

EQUIPE DE REALIZAÇÃO

*Coordenação Geral*

*Tulio Kawata*

ISBN 978-85-7983-539-1



**CULTURA**  
**ACADÊMICA**   
*Editora*